



Influência da Comunicação Mediada por Computador na Estrutura de Redes das Comunidades Virtuais¹

Rebeca da Cunha Recuero²
ECOS/UCPel

Resumo: O trabalho analisa a influência da comunicação mediada pelo computador em comunidades do Orkut (virtuais) que são a favor da Anorexia Nervosa e da Bulimia. O estudo de como essas comunidades organizam-se, como se estruturam e a sua dinâmica no ciberespaço é um fator importante para se tornar possível a compreensão das redes virtuais e o seu impacto na vida cotidiana de seus membros, bem como a agregação e fortalecimento de grupos que contradizem valores sociais.

Palavras-Chaves: comunidades virtuais; redes sociais; Orkut; Anorexia Nervosa; Bulimia.

1. Introdução

O presente trabalho propõe uma análise da influência das redes sociais mediadas pelo computador nos indivíduos pertencentes a ela, focando, principalmente, comunidades pró-ana e pró-mia no Orkut³. A pesquisa iniciou-se em 2004, a partir de um projeto de estudo da organização dessas redes nos weblogs e, atualmente, está sendo desenvolvida junto a grupos no sistema do Orkut, software social⁴ muito popular no Brasil.

O uso da Internet por grupos marginais (grupos de pessoas que contradizem valores sociais e que permanecem ocultos à sociedade por este motivo) é melhor percebido através da abordagem de redes sociais na Internet, uma vez que permite observar os grupos a partir de suas interações como conexões e os indivíduos, como nós.

2. Objeto e Método

O Orkut foi criado por Orkut Büyükkökten (engenheiro turco do Google) em 2004. O sistema permite a entrada de diferentes pessoas que são convidadas por outras, estabelecendo relações e laços sociais virtuais (que, por muitas vezes, acabam concretizando-se no mundo *off-line*⁵), permitindo com que os usuários também possam organizar-se em comunidades e criar fóruns de discussões sobre temas variados (Rigues, online, 2006).

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior em setembro de 2006.

² Aluna do 5º semestre da ECOS - Escola de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Católica de Pelotas. Bolsista de Iniciação Científica orientada pela professora Raquel Recuero. E-mail da autora: rebecarecuero@gmail.com.

³ Comunidades que defendem a Anorexia e a Bulimia não como transtornos alimentares, mas como estilos de vida que devem ser respeitados pelas pessoas.

⁴ Software social é aqui compreendido como todo o sistema capaz de servir de suporte para a interação mediada pelo computador e as redes sociais.

⁵ Refere-se à vida fora da internet, a realidade concreta, sem a utilização do mundo virtual para estabelecer comunicação com outras pessoas.

O estudo em questão foca as comunidades que são a favor da Anorexia Nervosa e da Bulimia. A Anorexia Nervosa é um comportamento persistente que uma pessoa apresenta em manter seu peso corporal abaixo dos níveis esperados para sua estatura, juntamente a uma percepção distorcida quanto ao seu próprio corpo, que leva o paciente a ver-se como "gordo" e a evitar comer. Já a Bulimia compreende um transtorno alimentar caracterizado por episódios recorrentes de "orgias alimentares", no qual o paciente come num curto espaço de tempo grande quantidade de alimento como se estivesse com muita fome. Ele perde o controle sobre si mesmo e depois tenta vomitar e/ou evacuar o que comeu, através de artifícios como medicações, com a finalidade de não ganhar peso. Normalmente é um distúrbio associado à Anorexia (Nogueira, online, 1997).

As comunidades pró-ana (a favor da Anorexia) e pró-mia (a favor da Bulimia) sugerem que os distúrbios alimentares pela qual seus integrantes passam, como sendo (na realidade) “estilos de vida”, onde todos os seus participantes se reúnem em busca de seus sonhos de serem magros e terem o “corpo perfeito” perante o perfil estabelecido por eles próprios. Nestas comunidades, é comum a ajuda mútua dos integrantes em relação aos confrontos surgidos com a família e aos desabafos e dificuldades apresentadas por eles em alcançar o seu ideal.

“Comunidade para pessoas q fazem qualquer loucura para ter o corpo sempre perfeito... E estão cansadas de ouvir os outros falando merda pra vc sobre isso...CHEGA....não queremos mais ouvir isso...Q droga será q eles não percebem, Ana é um modo de vida...não uma doença!!!! E essa comuniade gira em torno da frase:You think you know, but you have no idea. Try to understand me, don't judge me: Anna is a Lifestyle, not a disease... Traduzindo:Você acha q sabe, mas vc não faz ideia. Tente me entender, não me julgue: Ana é um estilo de vida e não uma doença!!!”⁶

A comunicação mediada pelo computador possibilitou que estes grupos considerados marginais perante a sociedade, pudessem se organizar de maneira mais segura, evitando sua exposição direta e impedindo maiores constrangimentos dos seus participantes. É exatamente isso que as comunidades do Orkut oferecem: uma forma relativamente fácil de manter relações sociais. Isso garante a formação de estruturas sólidas, com informações enriquecedoras para o estudo de como são formadas as redes sociais apoiadas na comunicação mediada pelo computador e, inclusive para uma ajuda mútua às pessoas com Anorexia e Bulimia que possuem um ideal de vida tão “assustador” perante a sociedade atual.

O estudo tem por objetivo principal, pesquisar a atuação destes grupos no ciberespaço e a influência deste em fortalecer estas relações e dar continuidade aos seus grupos sociais.

As comunidades começaram a ser observadas no dia sete de Março de 2006. Foram selecionadas dez comunidades onde o estudo se deteria em realizar uma análise mais aprofundada:

6. Comunidade “AnaEhUmModoDeVida,NãoUmaDoença”. Disponível em <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=4522203>>

- “Pró-ana e mia” (inicialmente com 379 membros);
- “Anorexic Beaty” (inicialmente com 578 membros);
- “Proana/Promia em português” (inicialmente 786 membros);
- “Pro-ana perfeita(o)” (inicialmente com 155 membros);
- “AnaEhUmModoDeVida,NãoUmaDoença” (inicialmente com 94 membros);
- “Eu tenho Bulimia sim....porra” (inicialmente com 94 membros);
- “Bulimia/Anorexia” (inicialmente com 806 membros);
- “Anorexia, caminho da perfeição” (inicialmente com 111 membros);
- “No food” (inicialmente com 579 membros);
- “Go Ana/Mia” (inicialmente com 108 membros).

Os tópicos são lidos diariamente e tem sua interação analisada, principalmente a partir do foco nos laços sociais. Durante a análise, encontraremos discussões semelhantes nas comunidades em estudo, as quais serão comparadas umas com as outras, buscando graus de semelhança e diferenças, a fim de estabelecer uma pesquisa mais aprofundada.

3. As redes sociais e a sua interação

O estudo das redes sociais é proposto na análise de três elementos: a organização, a estrutura e a dinâmica (Recuero, 2005). A organização das comunidades pró-ana e pró-mia são observadas através da sua interação social. Ela se dá pelo conjunto de relações estabelecidas entre os membros da comunidade. A estrutura social que organiza a residência e as atividades das pessoas em um espaço é denominada de comunidade (Turner, pág. 54, 1999), ou seja, as relações entre as pessoas, entre os membros das comunidades analisadas, a forma como elas se organizam (como a formação e debates nos tópicos e a junção das garotas e garotos que possuem Anorexia e Bulimia) são comunidades, são interações de um grupo marginal que utiliza a internet como uma forma de estabelecer laços com pessoas que pensam e agem da mesma forma. Dentro delas é comum a existência de “trocas” que as pessoas realizam na comunidade (sejam elas experiências, dicas, ajudas ou até mesmo mensagens banais) que é aqui compreendido como capital social, e que é firmado pela interação social.

A interação social é caracterizada pela emissão de sinais de um corpo para outro, com direito a reações frente a esta ação e ao estabelecimento de uma comunicação (Turner, 1999, p. 62). No caso das comunidades, por exemplo, todos os integrantes sabem o que significam os seus códigos “ana” e “mia” o que torna fácil a interação comunicativa entre eles. As interações variam, obviamente, em seu grau de categorização mútua.

Para Primo (1998) existem dois tipos de interações: a mútua e a reativa.

As interações mútuas são essenciais para a continuidade das comunidades, visto que são, a partir destas relações, que são firmadas amizades de apoio, compreensão e partilha dos problemas entre os seus pertencentes. É graças à troca de relações interdependentes e processos de negociação (de cada interagente participante da construção inventiva e cooperada da relação) que há uma ajuda mútua entre eles, favorecendo a existência permanente das comunidades e, possibilitando a afirmação de seus ideais em bases sólidas, permitindo a continuidade de suas idéias (Primo, 1998).

Apesar do “controle familiar” sobre as garotas e garotos pró-ana e pró-mia, há uma postagem (podemos dizer até) diária nos tópicos, mantendo sempre a necessidade da uma resposta que partirá de outro integrante atuante na comunidade. O Orkut facilita esta interação, pois é uma rede social ampla, com comunidades virtuais com tópicos variáveis e com a participação de pessoas do mundo inteiro. Não é necessária a identificação real das pessoas. Pode-se criar nomes fictícios (o que ocorre na maioria das vezes) a fim de facilitar os contatos, sem haver o reconhecimento do sujeito por parte de familiares e amigos. Isto dá uma possibilidade maior de haver o estabelecimento de relações entre pessoas que possuem seu pensamento diferenciado da grande massa populacional, pessoas que pensem da mesma forma, afinal, no seu universo *off-line* o número de indivíduos com ideais “semelhantes” é mínimo perto do mundo *on-line*⁷ (visto que no universo fora do computador a manifestação das ideologias das garotas e garotos a favor da Anorexia e Bulimia é praticamente nula devido a extensa opressão feita por familiares e amigos em relação a este distúrbio alimentar e psicológico). Com menos críticas e apoio de um número maior de sujeitos, houve uma facilitação na formação de grupos sociais “marginais”, podendo ocorrer, então, interações mútuas bastante fortes.

Os integrantes da comunidade criam amizades virtuais tão ou mais fortes do que aquelas que possuem na vida fora do ciberespaço. Entretanto, as comunidades do Orkut servem apenas como um meio de estabelecer relações entre as pessoas que, supostamente, pensam de uma mesma forma, pois a interação deste sistema é mais fraca do que a que é estabelecida pelos blogs e pelo MSN Messenger. Isto talvez se dê ao fato de que no Orkut possui um sistema de acesso muito mais fácil, proporcionando a visita de estranhos e de agressores nas comunidades, o que acaba por tornar público os depoimentos e ideais de vida destas garotas e garotos pró-ana e pró-mia. Logo, há uma certa reserva ao falar-se em sentimentos e conversas mais aprofundadas sobre os problemas que enfrentam.

Dentro das comunidades pró-ana e pró-mia, a maioria de seus membros tratam-se com carinho, ajudam-se e se dão estímulos para que consigam atingir seus objetivos. Isto traz uma necessidade fundamental para permanecer a existência das comunidades virtuais. Nota-se a mesma interação (essencialmente mútua, no entanto mais forte) quando se visita os blogs e fotologs destas garotas e garotos (que também são constantemente divulgados e visitados por membros das comunidades pró-ana/mia).

7. Refere-se ao mundo criado dentro da virtualidade, utilizando um computador como mediador da comunicação.

Há uma necessidade das garotas e garotos pró-ana e pró-mia em criar vínculos de contato e apoio devido a falta desses na vida *off-line*:

“Eu vou começar agora um NO FOOD essa semana inteira a partir de amanhã quarta, só vale água, clight e em momento de desespero uma fruta light como melão, vou emagrecer 5 kg até domingo, vou fazer 1hora de esteira todos os dias, não vou viajar nesse feriado, se for preciso só saio de casa para academia, foco total, preciso recuperar minha auto-estima, meu amor proprio, estou cansada de sempre começar algo e nunca terminar, estou cansada de não conseguir voltar a ser magerrima, estou cansada de todos que mudaram cmg pq estou 10kg acima do meu peso, estou cansada de não chamar + atenção, não ser + tão querida por não ser magra, antes eram mil convites, melhores viagens, festas, mil ligações por min, sei que tudo isso é superficial e fútil, mas o mundo é assim... não podemos ser hipocritas como eles já são qdo falam da gente, uma doença nada, isso é oq vcs nos obrigam a fazer para sermos aceitas.”⁸

“...força! Eu tbm estou quase enlouquecendo, fico olhando pra mim mesma e me sentindo a pior e mais feia de todas as garotas, me olho e me vejo cada vez mais gorda, tô me esforçando pra ficar só no líquido e com laxante eliminar tudo o que tiver dentro do meu corpo e nem tenho coragem de me pesar, pq tenho medo de ver que não estou obtendo resultado. Tá difícil, mas eu sei que preciso ser forte!”⁹

Ao observar as comunidades pró-ana e pró-mia do Orkut, veremos que há a preferência de um padrão de pessoas, ou seja, as pessoas que concordam com este “estilo de vida” (como é denominado os distúrbios de Anorexia e Bulimia pelos que o possuem), fazendo com que haja uma visita periódica nas páginas por esses. Entretanto, há (mais raramente) a visita de pessoas curiosas que acabam por gerar conflitos na comunidade quando deixam expressada a sua opinião em tópicos ofensivos.

“nossa q responsabilidade! Olha, a criadora da comunidade... hj em dia as pessoas mais inteligentes e até as menos tbm, sabem q isso é uma doença! Vc sabe q mata q passa até na tv toda hr isso, e aí qnd uma pessoa morrer por causa de pessoas como vc q insentivam isso! Olha, o cabelo cai, os dentes caem e vcs querem ficar bonitas ainda? ISSo é sim uma doença e MATA!”

“e vc hein kerida(o)??? pq naum aprece...pq naum se mostra???? pq escreve em anonimo???? pelo amor de Deus...deve ser uma porca gorda nojente cum inveja....vai pro inferno degaçada(o) Vai se mostra...pq naum se mostra ô infliz.....Vai a merda!!!¹⁰

Mesmo com as comunidades bem firmadas, existem agressões externas (desvios) que acabam por gerar um fortalecimento maior dos integrantes pró-ana e pró-mia.

Os internautas possuem o livre acesso de ver o que se passa nas comunidades (devido ao sistema livre que o Orkut proporciona) e, em algumas, de poder postar a sua opinião a respeito do assunto. Na maioria das vezes são ex-doentes, pessoas lutando contra o distúrbio ou ainda alguém que

⁸ Postado em 25/04/2006, 11:20, na comunidade “Pró Ana e Mia”. Disponível em <<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=737680&tid=2460938989872367829&start=1>>.

⁹ Postado em 04/05/2006, 14:03, na comunidade “Pró Ana e Mia”. Disponível em <<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=737680&tid=2460938989872367829&na=3&nst=-2&nid=737680-2460938989872367829-2462512483353512149>>.

¹⁰ Postados em 29/03/2006, 08:14, na comunidade “AnaEhUmModoDeVida,NãoUmaDoença”. Disponível em <<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=4522203&tid=2455081262215657632&start=1>>.

considera uma anormalidade inaceitável a prática realizada por estas garotas e garotos para serem “magras(os)”. Os “agressores” acabam por deixar mensagens que são vistas de maneira ofensiva pelos membros fiéis da comunidade. Entretanto, estes integrantes acabam unindo-se mais ainda, fortalecendo seus objetivos e considerando o gerador do conflito, como sendo alguém invejoso, alguém que não entende sonhos e que é pré-conceituoso.

“Meninas temos que começar a esnobar esses metidos que ficam opinando em NOSSAS comunidades! Se eles não são annas e mias o q qrem a ki? ja deixamos claro pra q fiquem longe!! cada um faz o q bem entender, tambem não entramos na comunidade delas chamando elas de gordas horriveis, então que nos respeitem!! Quando falerem o q qrem façam as ouvir o q não qrem, e imponham o mínimo de respeito!!
bjoks a todas as annas e mias, que são tpdas batalhadoras!!”¹¹

É muito comum receber mensagens dos integrantes solicitando o pedido de amizade por meio do Orkut. Segundo Herscovici e Bay (1997) além das pessoas com estes distúrbios apresentarem grande preocupação com o seu peso e a quantidade de calorias dos alimentos, elas possuem tendências a serem depressivas e a isolarem-se da sociedade. Isso acaba por gerar uma carência afetiva, o que leva à busca pelos amigos virtuais. Assim, a interação é fundamental para os integrantes das comunidades pró-ana e pró-mia sentirem-se apoiados quanto as suas escolhas.

As interações reativas são limitadas por relações determinísticas de estímulo e resposta (Primo, 1998). Nas comunidades é comum observar novos membros que acabam por não interagir de forma mútua com os outros integrantes da comunidade por medo de exporem-se ao meio e receberem críticas por outras pessoas que visitam as comunidades e são contra a Anorexia Nervosa e a Bulimia. No entanto, o simples fato de “pertencer” à comunidade é uma interação reativa. A pessoa que deseja fazer parte de uma determinada comunidade pró-ana ou pró-mia, tem apenas o trabalho de “cliquear” no link “entrar” e esta pessoa será incluída automaticamente na lista de membros da comunidade. Há casos em que é necessário o pedido para participar da comunidade ao seu moderador (criador). Neste caso, ocorre a mesma relação restrita de estímulo e resposta: há as possibilidades de “aceitar” ou “não aceitar” o pedido do novo integrante.

Através dos tópicos de discussões, verificamos que há uma participação muito pequena dos integrantes das comunidades. Com 94 a 806¹² membros, as comunidades possuem uma média de 4 a 10 comentários por tópicos, sendo que muitos membros são os mesmo a comentarem na maioria deles, repetindo-se a pessoa em vários temas de discussão. Normalmente estes integrantes mais assíduos da comunidade são os que respondem dúvidas, dão dicas e que reprimem os intrusos. Eles assumem uma “posição social” forte dentro da comunidade, defendendo com voracidade as suas sociedades virtuais.

¹¹ Postado em 27/03/2006, 13:44 (Anorexia: Caminho da Perfeição). Disponível em <<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=7515506&tid=2455584550777571368>>.

¹² Dado pesquisado no início da pesquisa (7/05/2006).

Com esta análise, conclui-se que não há uma interação com todos os membros da comunidade, ou seja, o grupo que participa efetivamente é muito pequeno diante do número de integrantes das comunidades pró-ana e pró-mia.

4. Laços Sociais

Os laços sociais constituem parte da estrutura da rede social. A partir deles é possível o fortalecimento das redes por meio de uma estrutura sólida. Eles surgem com o convívio, o conhecimento de membros participantes ou apenas ao fato de fazer parte da comunidade.

Essa forma de estrutura social permite aos integrantes das comunidades, o conhecimento de como agir frente a determinadas situações, trazendo certezas nas reações do próximo e evitando o caos. “A realidade social revela um padrão, ou estrutura, que dá a cada um de nós um sentido para o lugar ao qual pertencemos o que se espera que façamos e como nós devemos pensar e sentir” (Turner, 1999, pg. 47), assim, o comportamento e o convívio dentro das comunidades virtuais permitem uma certa “educação” dos seus integrantes que passam a sentir-se parte desta “família virtual”.

“Os grupos nos ligam a estruturas maiores” (Turner, 1999, pg. 54), por exemplo, as comunidades pró-ana e pró-mia possuem links uma das outras, ligando-se através deles. No entanto, essa maneira na qual elas estão organizadas, estão ligadas à estrutura do Orkut, que está ligada a estrutura da Google que, por fim, está ligada em toda a rede da internet.

Normalmente, as pessoas com Anorexia e/ou bulimia, tendem a se isolarem devido às críticas sofridas nos ambientes sociais. No entanto, na comunicação mediada pelo computador, estes laços possuem a tendência de tornarem-se cada vez mais sólidos, visto que as garotas e garotos pró-ana e pró-mia identificam-se uns com os outros, o que acaba por gerar um incentivo forte entre eles, encorajando-os a enfrentarem seus problemas, afinal, as comunidades virtuais permitem uma agregação destas pessoas que têm o mesmo “estilo de vida”.

No Orkut, há uma “iniciação” na formação de laços mais fortes, pois a partir da identificação das pessoas que buscam os ideais de vida semelhante, torna-se mais fácil o estabelecimento de relações com maior confiança. Notamos que nos tópicos de discussão não há muita entrada para com os estranhos. Quando os membros da comunidade buscam estabelecer laços mais fortes, são solicitados os e-mails, o MSN ou até mesmo o blog da pessoa em questão a fim de criar laços sociais duradouros, sem o intrometimento dos curiosos. No entanto, existem alguns laços sociais apresentados nas comunidades que são fortes, havendo cumplicidade, carinho e apoio nas relações estabelecidas. Mesmo que a maior parte das pessoas das comunidades pró-ana e pró-mia não se conheçam fisicamente, há a concretização de amizades mediadas pelo ciberespaço, possibilitando, inclusive, laços fortes que acabarão por se tornar amizades verdadeiras e, inclusive, namoros (em muitos casos, com a formação de laços mais fortes do que os que são feitos no espaço *off-line*). Mas é bom lembrar

que, normalmente, se a relação no ciberespaço está ficando mais sólida, a tendência dos garotos e garotas pró-ana e pró-mia, é ir além do ambiente do Orkut, partindo para e-mails e salas de conversas (locais onde possuem maior privacidade), como pode ser notado no exemplo: “oi oi!! meu msn eh: XXX@XXX.com quem quiser pode me add.. gostaria muito de conversar com alguém que não ficasse me reprimindo pelo ato de ter bulimia, pelo contrario, que me desse força!!bjux p tdx bia”.¹³

Há a presença de laços fracos (relações que não mostram intimidade, proximidade), principalmente nos casos onde alguém entra pela primeira vez em um tópico de discussão e pede apenas sugestões e esclarecimentos de dúvidas (e não apoio).

Estes integrantes novos são vistos com desconfiança (os membros das comunidades pensam que pode se tratar de algum curioso que acabará por lhes trazer “dores de cabeça”). Entretanto, basta algum comentário a favor dos seus ideais que logo essas pessoas são aceitas pelo grande grupo. Há ainda aqueles que são movidos pela “moda de ser Ana e/ou mia” que acabam entrando nas comunidades apenas por uma questão de *status* social, sem estabelecer laços fortes com qualquer outro integrante do grupo.

Vários membros do Orkut criam tópicos com o intuito de realizar pesquisas sobre o comportamento das garotas e dos garotos com Anorexia e/ou Bulemia. No entanto, nunca são bem recebidos e acabam por não obterem sucesso nas respostas e “ajudas” esperadas (outro exemplo de laço fraco).

“Oi gente, sou estudante do 3º semestre de Psicologia da Universidade Salvador e estou fazendo um trabalho sobre Transtornos Alimentares. Gostaria muito da contribuição de vocês relatando as suas experiências, dificuldades, opiniões, se sofreram algum tipo de discriminação, tipos de ajuda recebidas. Fiquem a vontade para falar. Agradeço pela ajuda...”¹⁴

A maior parte da comunidade não tem participação ativa nos tópicos de conversação. Existem pessoas na comunidade que possuem laços apenas associativos, ou seja, apesar de fazerem parte da comunidade, acabam não expondo suas opiniões por um motivo ou outro. Elas parecem querer assumir o perfil de pró-ana e pró-mia mas não possuem coragem (ou são impedidas por familiares) para responder tópicos de ajuda ou até mesmo de criá-los. Isto acaba (também) na criação de pseudonomes (normalmente associados ao distúrbio alimentar que possuem, como Amy_MiaHh e darkanorexic’s). Eles chamam estes perfis falsos de *fake*.

“Me adicionem? Acabei de refazer o meu Orkut, mas este eh fake pois da outra vez descobriram e eu engordei td novamente! Preciso da ajuda de vcsssss!!!! Qro emagrecer 10 kg em uma semana., será q eu consigo com muuuita água e exercícios e principalmente: no food?”¹⁵

¹³ Postado em 20/05/2005, 18:15, na comunidade “Bulimia/Anorexia”. Disponível em <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=699324&tid=12145425>>

¹⁴ Postado em 29/04/2005, 06:06, na comunidade “Bulimia/Anorexia”. Disponível em <http://www.orkut.com/CommTopics.aspx?cmm=699324&na=3&nst=-2&nid=699324-1023554045-20356808>>

¹⁵ Postado em 01/04/2006, 19:50, na comunidade “Pro-Ana Perfeita(o)”. Disponível em <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=2123737&tid=2456559379506123888&start=1>>.

5. Capital Social

O capital social é forte dentro destas comunidades. Ele é definido como sendo “(...) o agregado dos recursos atuais e potenciais os quais estão conectados com a posse de uma rede durável, de relações de conhecimento e reconhecimento mais ou menos institucionalizada, ou em outras palavras, à associação a um grupo-o qual provê cada um dos membros como suporte do capital coletivo (...)” (Bourdieu, 1983, p. 248-249, *apud* Recuero, 2005). Assim, pode-se dizer que o capital social é o conteúdo das relações sociais e vão ser caracterizados por serem a base de grupos sociais criados via-internet. As comunidades, seus integrantes, os posts e os comentários em cada tópico, são o que dão força para manter “vivas” estas redes virtuais marginalizadas. Graças a este capital, os laços sociais podem tornar-se fortes, pois as maiorias dos membros das comunidades analisadas, buscam o mesmo objetivo: ficarem magras(os), não importando o quanto custe isso.

A interação social é fundamental para o acesso ao capital social. Somente aqueles membros que estão inseridos e que são reconhecidos dentro da comunidade é que possuem o capital social. Os membros que buscam criar laços dentro das comunidades pró-ana e pró-mia tentando situar-se sobre os assuntos tratados por todos os outros membros, propiciando uma interação relativamente organizada e com bases sólidas, possuem um agregado de recursos que serão contribuintes para a formação de seu capital dentro da comunidade.

Em muitos casos, os membros das comunidades pró-ana e pró-mia tratam a doença como uma pessoa de forma que atribuem características humanas, como se a Anorexia e a Bulimia fossem sua grande amiga. Normalmente, estes membros são bem vistos pela grande maioria.

"ANNA", me entenda... ANNA, minha amiga... todos os dias qdo acordo faço um acordo comigo mesma... non comer!!! mas conforme passa o dia, as vzs fico c mta dor di kbça ou tontura... aí tenho q engolir algo...non mi chame a atenção...sabe q tdo q quero é ser do jeito q vc quer, "ANNA"...vc é minha inspiração, mas...ás vzs me sinto tão culpada!!!culpada por saber q sou capaz di mto mais... mas fracassei!!! isso é o piór...non quero t dxar triste nem mi fizr triste, mas non somos perfeitos... tenha + paciencia comigo... non me torture tanto!!! sei q as vs precisa ser dura comigo, tem q ter pulso firme, voz ativa, mas... as vzs já tô mal q fico ainda piór qdo mi reprova...tenha + paciencia comigo, amiga!!!sabe a vou conseguir!!!!!!!!!!”¹⁶

Existem certos níveis de capital social que são definidos por Bertolini e Bravo (2004: 1-5): capital relacional, normativo, cognitivo, confiança no ambiente social e institucional.

Dentro das comunidades pró-ana e pró-mia do Orkut, encontramos esses níveis de capitais social. No primeiro nível enquadram-se as características individuais, onde cada pessoa pede apoio a suas decisões referentes ao tema, busca a aceitação do grupo e pede a colaboração de todos na luta

¹⁶ Postado em 19/11/2005, 00:36, na comunidade “Pro Ana e mia”. Disponível em <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=737680&tid=2431733607387118294>.

contra a comida. No momento em que são aceitas, estas pessoas passam a ter acesso a todo capital da comunidade. Esta categoria é denominada de capital social relacional.

“Meu ato de desespero: Ontem, tive uma crise. 3 horas da tarde eu comi uma pizza inteira, pra nao me sentir tao culpada, tomei 5 laxantes logo depois. Mais tarde, 11:00 horas da noite, eu comi um lanche tipo o Mc Donald's e comi um monte de bombom de chocolate. Pra nao me sentir tao culpada, tomei mais 4 laxantes. No mesmo dia, tomei 9 laxantes!!!! Gente, comecei a passar tao mal, nao parava de ir ao banheiro e ate agora (8:30 da manha do dia seguinte), estou passando muito mal. Ja vomitei bastante, mas, minha barriga nao para de doer muito e tenho muita ansia de vomito, embora, nao saia mais nada.. Nao sei nem se vou conseguir trabalhar desse jeito. Que merda!Meu Deus, que vida!!!!!!”¹⁷

Há também o normativo que estabelece certas “regras” para que as pessoas do Orkut possam se tornar integrantes da comunidade pró-ana/mia. De certa forma, o indivíduo deve aceitar o “estilo de vida” que a Anorexia e a Bulemia sujeitam, respeitando todos os membros que lutam pela aceitação desta mesma causa. Caso haja um rompimento das regras sociais, rapidamente o infrator é deixado de lado e excluído do convívio com os outros membros da comunidade como pode se ver no exemplo: “mais um(a)... ai ai ain concorda com nosso ponto de vista? cai foraaaa!!! ninguém é obrigado a entrar na comunidade..”.¹⁸

Quanto ao capital do tipo cognitivo, as garotas e garotos pró-ana e pró-mia se dão dicas para alcançarem seus objetivos (para “miar” ou conseguir um NF¹⁹ com sucesso). Explicam como fazer para enganar os pais e ainda quais os melhores remédios para serem consumidos.

“Dicas para ser mia:

Bom meninas peguei essas dicas em um blog ñ me lembro de quem... talvez possa servir de alguma ajuda... de qualquer forma ae vai:

Dicas para ser mia .Bom gente em primeirissimo lugar devo avisar que não recomendo á ngm mias(vomitar), pq depois de um tempo o seu organismo vai se acostumar e vc não vai conseguir parar... mas enfim... se vc quer mesmo, aí vão as dicas...

- dispensar os laxantes.. eles são uma verdadeira porcaria!!!! Não emagrecem nada, e fazer com que seu intestino não funcione mais direito sem ajuda deles...não vale a pena mesmo!
- Para miar, não beba água dps das refeições, somente durante, pois senão vc só conseguirá mias agua.. e o resto vai custar a sair...
- Durante a Mia, é bom vc beber água quente aos poucos, que ajuda bastante..
- Dizem que coca light tbm é bom.. mas nunca experimentei...
- Evite massas.. pq são mais difíceis de serem eliminadas..
- Muitas pessoas tem dificuldade de adquirir a técnica para miar... é normal.. eu custei muito... o segredo é quando vc enfiar o dedo ou objeto, qdo vc comerçar a tossir é o lugar certo.. Não é necessário vc enfiar vários dedos ou objetos grandes.. mas o importante é a maneira de como se enfia... Mas tente ser discreta, pois geralmente quem não tem muita experiencia tosse demais, fazendo aqueeele barulho né...
- Depois de 30min o estomago bloqueia para que a comida volte.. portanto não demore muito...

¹⁷ Postado em 13/03/2006, 06:18, na comunidade “Proana / Promia em português”. Disponível em <<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=80742&tid=2452929502924929865&start=1>>.

¹⁸ Postados em 29/03/2006, 08:14, na comunidade “AnaEhUmModoDeVida,NãoUmaDoença”. Disponível em <<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=4522203&tid=2455081262215657632&start=1>>.

¹⁹ Sigla utilizada pelas garotas e garotos das comunidades pró-ana e pró-mia para designar “No food”, ou seja, uma dieta em que não se come absolutamente nada durante todo o dia (só é permitido água).

- Não escove os dentes depois de miar, pois destroi o esmalte do dente, use apenas produtos tipo Cepacol...
- Quando acabar de miar, lave o rosto, e saia sorrindo, caso queira que ninguém perceba, pois além de vc ficar vermelha, vc vai sair cheia de olheiras...
- Se vc não está conseguindo, não se desespere.. vá com calma.. cada dia um pouquinho, que uma hora vai! Rs”.²⁰

No outro nível de capital (secundário), há uma relação social mais aprofundada. Ele é fruto do amadurecimento do primeiro nível de capital social, em que a comunidade começa a ter uma organização diferenciada das outras comunidades “primárias”. Existe a confiança no ambiente social.

Os integrantes das comunidades pró-ana e pró-mia possuem grande tendência para a depressão e distúrbios psicológicos devido a alimentação bizarra e inadequada que acaba por gerar deficiência nos precursores essenciais para a síntese dos neurotransmissores necessários para o funcionamento normal do sistema límbico-hipotalâmico o que poderia culminar com uma depressão (Herscovici e Bay, 1997, pg. 55). Desta forma, é comum buscarem algo em que irão se agarrar com seus ideais e, o ciberespaço oferece esse suporte, pois permite a liberdade para falarem de suas vidas, pedirem dicas e compartilharem sentimentos e histórias. Há a criação de confiança nos outros participantes e assim, as garotoas e garotos pró-ana e pró-mia não se sentem sozinhos.

“...Não sei se isso cabe somente a mim, mas sinto às vezes uma depressão horrível quando fico sem comer por muito tempo. Estou apenas almoçando moderadamente, e quando vai chegando a noite, principalmente entre as 20h e 24h, eu sinto uma tristeza profunda por não comer mais nada=/ Vocês também se sentem assim? Pois comigo acontece direto e me sinto mal por ser uma daquelas pessoas que, para emagrecer, devem apenas não comer!!!”²¹

Além da confiança desenvolvida em certas comunidades do Orkut (pois já vimos que não são todas que alcançam este tipo de laço social), existem comunidades que conseguem promover uma organização bem consolidada, caracterizando bem o capital social secundário.

“CONFIRMADO: É hoje o Encontro no MSN!!!
É hoje, dia 15/03! Com a presença da nossa querida amiga e psicóloga Joyce Peu, a partir das 22:30h estejam todas online para nós conversarmos, trocar idéias, tirar dúvidas, apoio, etc. Quem ainda não me deu o MSN, me deixa um scrap tá?!”Espero vocês... ;*”²²

O capital social institucional é formado pelas instituições que oferecem apoio e suporte aos distúrbios alimentares. São dadas dicas, informações e “regras” da interação social. Pode-se observar este tipo de capital social na criação de novas comunidades que possuem o objetivo de fortalecer as pessoas pró-anas e pró-mias.

²⁰ Postado em 30/03/2006, 19:31, na comunidade “Go Ana/Mia”. Disponível em <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=5170510&tid=2435000567820664333&start=1>.

²¹ Postado em 23/03/2006, 17:32, na comunidade “No food”. Disponível em <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=424733&tid=2454871751548511344>.

²² Postado em 15/03/2006, 08:16, na comunidade “Anorexic Beauty”. Disponível em <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=19717&tid=2453315738597889425>.

Foram analisadas somente dez comunidades, no entanto, existe um grande número de comunidades no Orkut que tratam destes assuntos. Desta forma, observamos bem que o capital institucional existe e é bem firmado no Orkut.

Os garotos e as garotas pró-ana e pró-mia, utilizam-se das comunidades virtuais para o tráfico de drogas de “tarja preta” que inibem a fome e facilitam a eliminação dos alimentos sem haver o seu aproveitamento digestivo (como o FEMPROPOREX que é um remédio inibidor do apetite). Essa atividade é facilitada pela não obrigação da identificação dos membros nos tópicos. Assim, fica mais fácil estabelecer relações sem ser reconhecido.

6. Dinâmica de Redes

As comunidades modificam-se com o passar do tempo. Algumas pessoas saem por causa de conflitos, como aquelas que começam a enxergar que a Anorexia Nervosa e a Bulimia são doenças e não “estilos de vida” ou ainda acabam sendo excluídas por alguma mudança de pensamento não aceito pelas “normas” da comunidade. Entretanto, o número de “orkuteiros” que buscam estas comunidades tem crescido muito, visto que este problema é uma realidade que atinge grande parte dos adolescentes da nossa atualidade. A partir destas modificações ao longo do tempo, há uma facilidade na compreensão de como as redes sociais funcionam.

É graças a esta dinâmica que as redes sociais mantêm-se no mundo virtual, pois sempre há uma novidade, um novo post, novos membros, novos conflitos, novas dúvidas... No Orkut, a principal tendência das comunidades é aumentar o seu número de membros devido ao sistema agregador, afinal, é muito difícil (especialmente no Brasil), encontrarmos alguém que não faça parte do Orkut. Assim, o número de pessoas que cancelam a sua conta neste sistema é bem menor que o número de pessoas que entram para ele, garantindo o sucesso das comunidades de uma maneira geral.

Os integrantes das comunidades analisadas demonstram necessidades em ter uma constante atualização dos tópicos, o que é observado por sua nova formação ou atualização diária. Sempre há alguma novidade em cada comunidade, o que acaba alimentando o interesse das “anas” e “mias” por estas formas de organização social dentro do Orkut.

“Meninas estou precisando de dicas ou idéias de como emagrecer...Pasei a semana comendo pouquissimo e miando os excessos + acho q estou miando d+ e então ã esta fazendo efeito... sei lá.... O q vcs estão fazendo no mometo??? O q ja fizerão q deu certo???”²³

Só no Orkut podemos observar um número relativamente grande de comunidades voltadas para o assunto da Anorexia (67 comunidades) e para o da Bulimia (36 comunidades)²⁴. Desta forma, fica

²³ Postado em 30/03/2006, 19:38, na comunidade “Go Ana/mia”. Disponível em <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=5170510&tid=2456186853368865382&start=1>.

fácil verificar que o número de casos de adolescentes e jovens com estes distúrbios alimentares têm crescido em proporções enormes.

Dentro das comunidades, os integrantes estabelecem uma relação de cooperação, o que acaba por mantê-los “vivos” no mundo *on-line*. Apesar de conflitos externos, eles mantêm seus ideais sempre, através da ajuda mútua entre si. Com isso, as garotas e garotos pró-ana e pró-mia, acabam por ter uma certa “necessidade” desta comunicação mediada pelo computador, pois é somente através dela que conseguem dizer o que realmente ser o que querem ser, dizer o que acham, quais são os seus sonhos (sem serem impedidos e sem sofrerem críticas maiores)e, o melhor de tudo, possuem apoio de pessoas iguais a eles.

Buscando ajuda e apoio, os membros da comunidade acabaram-se por organizar-se de maneira natural, agregando-se uns aos outros. As comunidades do Orkut são um exemplo claro desta necessidade, pois cada vez mais o número de pessoas com estes distúrbios alimentares, reúnem-se nestes grupos virtuais, agregando-se e evitando sentirem-se sozinhos na sociedade (como já dissemos, é notório o crescimento do número de membros de cada comunidade). Entretanto, é comum observar membros bastante desconfiados quanto a pessoas novas na comunidade, pois já foram, por diversas vezes, “enganados” por profissionais ou estudantes curiosos que buscam informações sobre suas vidas, acabando por expô-las às pesquisas.

Como o Orkut é um meio que não oferece obstáculos para a identificação de comunidades por assunto (através do link “Pesquisar comunidades”), torna-se fácil o acesso a esses grupos sociais, sendo possível a observação de todos os “segredos” das garotas e garotos com distúrbios alimentares. Por isso, existem membros que não se agradam do crescimento do seu grupo social, alegando ser consequência do “modismo” existente em nosso século ao culto da magreza.

Sempre quando há o surgimento de problemas que vão contra os princípios morais da sociedade, as comunidades tendem a modificar-se e a adaptar-se ao meio social do Orkut.

As redes sociais acabam por serem formadoras de grupo sociais onde as pessoas buscam interesses semelhantes, evitando constrangimentos que teriam na vida fora do ciberespaço. Ao identificar-se com os membros de uma comunidade virtual, muitos se sentem livres para aceitarem como são realmente. Desta forma, é possível estabelecer relações de extrema confiança, permitindo a formação de amizades virtuais extremamente fortes e o fortalecimento de ideais, antes, discriminados pela sociedade *off-line*. Talvez estas comunidades sejam o que muitas pessoas desejariam ter no espaço fora da internet.

Graças às redes virtuais se torna possível a comunicação e a organização de grupos sociais não-aceitos pela sociedade, permitindo a sua livre manifestação. Isso acaba por formar mundos “quase reais” que fortalecem os desejos de seus integrantes de serem pró-anas e/ou pró-mias.

²⁴. Dado analisado até 21 de Maio de 2006.

Os integrantes das comunidade pró-ana e pró-mia possuem uma grande capacidade de adaptação. A maioria deles usa os *fakes* (perfis falsos), além do seu verdadeiro perfil para poder acessar as comunidades pró-Anorexia e pró-Bulimia. É uma forma com que acharam para falarem de seus problemas sem seus pais, parentes e amigos desconfiarem de seus problemas.

4. Considerações finais

Com a introdução da comunicação mediada pelo computador, houve uma facilidade ao acesso e à agregação de pessoas com ideais semelhantes (o que não era comum no espaço *off-line*), especialmente com a criação de redes sociais organizadas como Orkut.

As garota e os garotos que lutam a favor da Anorexia e da Bulimia descobriram um meio fácil e rápido de encontrar pessoas com seus mesmos ideais de vida. Esta idéia de que “não estão sozinhos na sua luta contra a gordura”, deixa-os mais confiantes e lhes dão forças para que continuem acreditando em seus objetivos. No entanto, foi graças aos artifícios da internet, na formação de redes sociais organizadas e capazes de juntar pessoas do mundo inteiro em pequenas sociedades virtuais, que se tornou possível estabelecer-se relacionamentos duradouros de grande confiança entre as pessoas de diferentes regiões e etnias.

A pesquisa ainda encontra-se em andamento e estas são apenas algumas das conclusões iniciais que chegamos.

Partindo da análise das redes sociais, torna-se possível uma maior compreensão de como estes grupos “marginais” organizam-se, que meios utilizam-se para permanecerem com suas comunidades em ativa, resultando num grande crescimento no número de seus membros. Estas garotas e garotos são praticamente dependentes do ciberespaço para estabelecerem relações sociais sólidas, visto que são constantemente discriminados na sociedade atual. Graças à formação destas redes sociais, eles criaram um mundo praticamente paralelo à realidade que lhes possibilita a criação de laços de amizade virtuais que acabam por tornar-se essenciais para a conquista de seus sonhos.

Não há uma análise mais aprofundada sobre o efeito que essa comunicação mediada pelo computador possa atuar de maneira considerativa na formação e na permanência das redes sociais. O Orkut foi um meio que possibilitou uma formação muito mais concreta destas comunidades virtuais, sendo um instrumento primordial para a agregação destes “grupos marginais”. Entretanto, sabemos que é essencial a existência do ciberespaço para se tornar possível a formação destas comunidades.

Conhecendo o funcionamento e a organização destas redes virtuais, adquirimos uma arma de grande importância no cunho social, capaz de desvendar mistérios que antes eram ocultados por estes grupos marginalizados.

5. Referências Bibliográficas

1. BERTOLINI, Sandra e BRAVO, Giacommo. **Social Capital, a Multidimensional Concept**. Disponível em <<http://www.ex.ac.uk/shipss/politics/research/socialcapital/other/bertolini.pdf>> Acesso em 23/04/2006.
2. BOURDIEU, Pierre. **The Forms of Capital**. Originalmente publicado em “Ökonomisches Kapital, kulturelles Kapital, soziales Kapital” in Soziale Ungleichheiten (Soziale Welt, Sonderheft 2). (pp. 248-257) Tradução de Richard Nice. Disponível online em <<http://www.pontomidia.com.br/raquel/resources/03.html>>. Acesso em 23/04/2006.
3. HERSCOVICI, C. Rausch e BAY, Luisa. **Anorexia Nervosa e Bulimia – Ameaças à autonomia**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul LTDA, 1997.
5. NOGUEIRA. **Anorexia e Bulimia**. São Paulo. Disponível em <<http://www.hipnoseeletargia.com.br/patologias/anorexbuli.asp>>. Acessado em 23/03/06.
6. PRIMO. Alex . **Interação Mútua e Interação reativa: uma proposta de estudo** Trabalho apresentado no XXI Congresso da Intercom em setembro de 1998. Recife, PE. Disponível em <<http://usr.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/intera.htm>>. Acessado em 23/04/2006.
7. RECUERO, Raquel . **Comunidades Virtuais em Redes Sociais na Internet: Uma proposta de estudo**. In: VIII Seminário Internacional de Comunicação, 2005, Porto Alegre. Anais do VIII Seminário Internacional de Comunicação, 2005.
8. _____. **Comunidades em Redes Sociais na Internet: un estudo do suporte à Anorexia e à Bulimia**. In: I Congreso Internacional de Comunicación, Información y Culturas. La comunicación ante los desafíos del patrimonio y las identidades, 2005, Valparaíso. Anais do I Congreso Internacional de Comunicación, Información y Culturas. La comunicación ante los desafíos del patrimonio y las identidades, 2005.
9. _____. **Teoria das Redes e Redes Sociais na Internet** Trabalho apresentado no XXVII INTERCOM, na PUC/RS em Porto Alegre. Setembro de 2004.
10. RIGUES. **Orkut** Disponível em <www.magnet.com.br/bits/especiais/2004/03/0001>. 2006 (ano de acesso).
11. TURNER, Jonathan H. **Sociologia conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron books, 1999.
12. WATZLAVICK, Paul, BEAVIN, Janet e JACKSON, Don. **Pragmática da Comunicação Humana**. São Paulo: Cultrix, 2000. 11ª. edição.